Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

BORDERLINE PERSONALITY DISORDER IN THE CONTEXT OF HIGHER EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Andréia Alves dos Santos Melo
Discente do curso de licenciatura de Pedagogia, FACELI, Brasil
E-mail:aa2370599@gmail

Arielli Ramos Ferreira
Discente do curso de licenciatura de Pedagogia, FACELI, Brasil
E-mail: arielliramos17@gmail.com

Dra. Lorena Santos Ricardo
Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo,Brasil
E-mail: lorena.ricardo@faceli.edu.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 25/06/2025

Resumo

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) tem ganhado destaque nos debates sobre saúde mental no ensino superior, devido à sua complexidade emocional e ao impacto na trajetória acadêmica dos estudantes. Este estudo teve como objetivo do analisar os principais temas investigados sobre o Transtorno de Personalidade Borderline, no contexto do Ensino Superior, a partir de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024 na plataforma Science.gov. Para tanto foram utilizados os descritores “borderline” e “college students”. Foram selecionados 12 artigos, organizados em quatro eixos temáticos: cuidados/tratamentos, diagnóstico, sinais/sintomas e automutilação. A análise dos resultados evidenciou a necessidade de práticas educativas inclusivas e de políticas institucionais de saúde mental que favoreçam o acolhimento, a prevenção e o cuidado contínuo de estudantes com esse transtorno. Conclui-se que o enfrentamento do TPB no ensino superior demanda uma abordagem sensível e multidisciplinar, comprometida com o bem-estar e a permanência estudantil. Espera-se que esse estudo sirva de base para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline; Estudantes Universitários; Saúde Mental; Inclusão Acadêmica.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

Abstract:

Borderline Personality Disorder (BPD) has gained increasing attention in mental health discussions within higher education due to its emotional complexity and impact on students' academic trajectories.This study aims to analyze the main themes investigated regarding BPD in the context of higher education, based on scientific articles published between 2019 and 2024 on the Science.gov platform. Using the descriptors “borderline” and “college students,” 12 articles were selected and organized into four thematic axes: care/treatment, diagnosis, signs/symptoms, and self-harm. The analysis highlighted the need for inclusive educational practices and institutional mental health policies that promote support, prevention, and ongoing care for students with this disorder. It is concluded that addressing BPD in higher education requires a sensitive, multidisciplinary approach committed to student well-being and retention. This study aims to serve as a foundation for further research on the topic.

Keywords: Borderline Personality Disorder; College Students; Mental Health; Academic Inclusion.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, marcado por intensas transformações sociais e emocionais, cresce a atenção às questões de saúde mental. O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), por suas características complexas torna-se um desafio aos espaços institucionais como no ensino superior, exigindo um olhar atento e cuidadoso por essas instituições.

Neste contexto, o TPB se caracteriza por instabilidade nas emoções, nos relacionamentos e na autoimagem de modo em afetar diretamente a vida cotidiana. No ambiente do ensino superior, os universitários enfrentam pressões acadêmicas e sociais intensas, tornando-se um espaço vulnerável onde esses traços podem emergir ou se agravar, especialmente na fase de transição a vida adulta.

O TPB frequentemente identificado no final da adolescência ou no início da vida adulta, coincide com a entrada no ensino superior. O que torna a universidade um lugar estratégico para observar, acolher e compreender os sinais do transtorno, contribuindo para a construção de práticas acadêmicas inclusivas e preparadas para lidar com a saúde mental.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

Apesar da crescente discussão sobre saúde mental, ainda são escassos os estudos que abordam o TPB especificamente no contexto do ensino superior. Esta pesquisa reside, ao preencher essa lacuna, oferecendo subsídios para futuras investigações sobre o entendimento científico da interação entre o transtorno e a vivência universitária.

Portanto, compreender o TPB no contexto acadêmico contribui na transformação de práticas pedagógicas e administrativas. Tal entendimento, por sensibilizar docentes e gestores aos desafios enfrentados por esses estudantes o que torna a pesquisa em contribuir na construção de um ambiente educacional mais empático, humano e acolhedor, fortalecendo a formação docente voltada à saúde mental.

Neste contexto, este estudo como objetivo geral buscou analisar o Transtorno de Personalidade Borderline no ensino superior. Para tanto, especificamente, em compreender as manifestações do TPB no ambiente acadêmico; discorrer sobre o impacto do transtorno na vivência universitária; e descrever o papel da educação na promoção do bem-estar estudantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE (TPB) NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), conforme descrito na 5ª versão revisada do Manual Diagnostico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2023), caracteriza-se por um padrão persistente de instabilidade nas relações interpessoais, autoimagem e afetividade, associado a impulsividade acentuada. Tais manifestações podem comprometer significativamente o rendimento acadêmico e a convivência no ambiente universitário (Pasquali, 2023; Santos *et al*., 2023; Oliveira, 2024; Cardoso; Silva; Oliveira, 2024).

Segundo Moreno e Melo (2022), os sintomas do TPB que mais afetam o desempenho educacional incluem explosões emocionais, sensibilidade extrema a críticas, medo intenso de rejeição. Além de episódios dissociativos sob estresse e que esses elementos acabam dificultando a manutenção de rotinas acadêmicas e prejudicam o engajamento em atividades coletivas de aprendizagem.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

Para Warol et al. (2022), em jovens adultos, o TPB frequentemente se manifesta por meio de instabilidade emocional intensa, comportamentos autodestrutivos e dificuldades na construção da identidade. Os autores, entendem que a fase coincide com o ingresso no ensino superior, intensificando o impacto do transtorno na adaptação às demandas acadêmicas e sociais.

De acordo com Eleutério et al. (2024), a fase universitária representa um período crítico, em que o indivíduo enfrenta desafios relacionados à autonomia, pressão por desempenho e integração social. Nesse contexto, os sintomas borderline tendem a emergir com maior intensidade, exigindo suporte institucional especializado para evitar evasão e sofrimento psíquico.

Segundo Pasquali (2023), o TPB, ao afetar a autorregulação emocional e a percepção de si e dos outros, compromete a capacidade do sujeito de manter vínculos colaborativos no espaço educacional. Tal condição, explica o autor que interfere diretamente nos processos de ensino e aprendizagem, tornando necessária a capacitação dos docentes para identificar sinais do transtorno. Shiozawa (2020) e Nascimento et al. (2021), reforçam que o TPB, embora amplamente estudado em contextos clínicos, ainda carece de abordagens aplicadas ao campo educacional. Para os autores, a ausência de estratégias específicas de acolhimento e acompanhamento no ensino superior favorece o agravamento dos sintomas ao ponto de prejudicar o processo formativo desses estudantes.

2.2 SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE E O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

A vivência universitária representa uma fase crítica do desenvolvimento psicológico, caracterizada por pressões acadêmicas, exigências sociais e redefinição da identidade. Esses fatores tornam o estudante mais vulnerável a transtornos mentais, comprometendo seu desempenho acadêmico e sua permanência no ensino superior (Santos *et al.*, 2023).

Segundo Warol et al. (2022), a saúde mental exerce a influência direta sobre os processos cognitivos e emocionais necessários à aprendizagem.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

Portando, a presença de sofrimento psíquico limita tanto a atenção, quanto a memória e a capacidade de organização, cujos elementos essenciais para o progresso acadêmico e a construção de competências profissionais.

Os ambientes pedagógicos, ao favorecer o acolhimento e respeitar a diversidade emocional dos estudantes, constituem fatores protetivos à saúde mental segundo Eleutério et al. (2024) e Matias (2024).

Para os autores, essas práticas educacionais sensíveis ao sofrimento psíquico contribuem para a construção de vínculos e fortalecem a resiliência dos discentes.

Nascimento et al. (2021), entendem que a ausência de políticas institucionais voltadas ao cuidado psicológico acaba comprometendo a inclusão e permanência de estudantes com transtornos mentais. Complementa os autores, que barreiras atitudinais e estruturais ainda limitam o acesso a suportes adequados, gerando evasão e exclusão silenciosa no ambiente universitário.

De acordo com Shiozawa (2020), a identificação precoce de transtornos psiquiátricos no meio acadêmico é dificultada pela falta de preparo das instituições e pela estigmatização dos sintomas. Tais lacunas, reforçam a urgência de se desenvolver estratégias de intervenção no espaço educacional com base em evidências científicas.

Conforme Pasquali (2023) e Sousa et al. (2024), o direito à educação plena deve contemplar a saúde mental como parte da dignidade acadêmica. Neste contexto, a construção de políticas intersetoriais entre educação e saúde mental se torna imperativa para garantir condições equitativas de aprendizagem a todos os estudantes, independentemente de seu diagnóstico clínico.

Segundo Moreno e Melo (2022), as intervenções psicopedagógicas embasadas em evidências podem promover autonomia, autorregulação e bem-estar emocional. Para tanto, a educação superior devendo incorporar programas de promoção de saúde mental que integrem a escuta ativa, o apoio psicossocial e a capacitação docente.

Dada a relevância desse tema torna-se essencial desenvolver estudos que aprofundem a relação entre a educação e saúde mental, como enfatizam Santos et al.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

(2023), desafio enfrentado pelos universitários com TPB. Para os autores, a produção científica sobre o tema além de imprescindível para orientar práticas institucionais efetivas, também sensibiliza a formação docente para a complexidade da saúde mental.

A fim de buscar pesquisas nacionais que tratem da relação entre o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e o contexto do ensino superior, foi realizada uma busca inicial na base de dados Scielo, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no catálogo de teses e dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. No entanto, contatou-se um número limitado de estudos brasileiros focando essa temática de forma aprofundada.

A literatura internacional, por outro lado, mostrou avanços consideráveis na abordagem do TPB em ambientes universitários ao ponto de revelar práticas educativas e terapêuticas relevantes. Porém, no cenário brasileiro, há uma lacuna importante, como destacam Oliveira (2024) e Cardoso *et al*. (2024), que reconhecem a urgência de integrar os aspectos clínicos do transtorno ao cotidiano institucional e pedagógico.

Essa ausência de produção científica nacional compromete o desenvolvimento de políticas educacionais que reconheçam a complexidade do TPB e seu impacto na aprendizagem segundo Para Matias (2024). Segundo p autor, o estigma relacionado aos transtornos mentais, especialmente entre jovens universitários, promove o agravamento do silêncio institucional e dificulta ações preventivas e de acolhimento.

Assim, optou-se por desenvolver a presente pesquisa como forma de contribuir para o debate acadêmico sobre saúde mental no ensino superior. Segundo Sousa *et al.* (2024), os as reflexões sobre práticas educacionais inclusivas precisam estar aliadas ao reconhecimento do sofrimento psíquico, tornando-se base para intervenções conscientes e fundamentadas.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é analisar os principais temas investigados sobre o Transtorno de Personalidade Borderline, no contexto do Ensino Superior, a partir de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024 na plataforma Science.gov. A fim de alcançar esse objetivo a metodologia delineada é apresentada a seguir.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002) consiste na leitura, análise e interpretação de material elaborado, como livros, artigos, documentos etc., para aprofundar um tema ou problema de estudo. Desse modo, o primeiro passo para delimitação da metodologia foi a definição dos critérios que guiou a seleção dos artigos que compuseram os resultados do trabalho. Para isso, seguiu- se uma sequência dos seguintes passos: identificar a questão central da pesquisa e delimitar o objetivo geral, escolher a plataforma para realizar as buscas (bancos de dados), definir os descritores relevantes, determinar os critérios da seleção (*borderline college students*), selecionar os artigos e analisar esses materiais.

Com a intenção de buscar artigos científicos, a plataforma utilizada foi Scielo, que reúne seleção de publicações especializadas na área de ciências humanas conforme descritores. A busca pelos artigos científicos ocorreu por meio dos seguintes descritores, Borderline Collenge Students. A partir dessa busca foram encontrados no Scielo, 192 artigos científicos. Os critérios de inclusão delimitados foram a) artigos científicos, b) publicados entre 2019 a 2024, c) na área de ciências humanas, d) estudos que continham os termos “borderline” e “universitários” no título correlacionado a temática deste estudo. Foram excluídos: artigos que não atendiam aos critérios citados anteriormente. Com o objetivo geral delimitado, os descritores e os critérios de seleção definidos, os bancos de dados escolhidos, selecionou-se 12 trabalhos, que foram traduzidos automaticamente. Para análise dos artigos exigiu-se leitura, sobretudo para localizar informações referentes a características do trabalho, ao objetivo da pesquisa, aos participantes, e à sua relação com o tema investigado.

2 RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa bibliográfica, composta por doze artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024. A análise dos títulos e resumos permitiu a identificação de 4 grandes temas de investigação acerca dos quais os estudos se relacionam: 1) Cuidados/ Tratamentos; 2) Diagnóstico; 3) Sinais/ Sintomas e 4) Automutilação. No Quadro 1 é possível verificar a quantidade, os autores e o ano de publicação dos trabalhos identificados em cada tema.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

Quadro 1 – Temas investigados acerca do TPB em universitários e autores dos artigos correspondentes

Temas	Autores/ano
Cuidados/ Tratamentos	Hersh (2024) Vijayapriya e Tamarana (2023). Ingkachotivanich, Wongpakaran e Wongpakaran, (2022). Finch, Brickell e Choi-Kain (2019).
Diagnóstico	Cano, Sumlin e Sharp (2022). Abed e Elaraby (2022).
Sinais/ Sintomas	Lamba, Rai, Praharaj e Rege (2024). Jia, Sakulsriprasert, Wongpakaran, Suradom e O' Donnell (2022). Wongpakaran, Oon-Arom, Karawekpanyawong, Lohanan, Leesawat, e Wongpakaran (2021). Chabrol, Bronchain, Debbané, Chassagne, e Raynal (2020).
Automutilação	Min, Hein, Medlin, e Mullins-Sweatt (2023). Briones-Buixassa *et al.* (2021)

Fonte: Autoras

Como apresentado no Quadro 1, acerca do tema "**Cuidados/ tratamentos**" foram encontrados quatro artigos (Hersh; 2024; Vijayapriya; Tamarana, 2023; Ingkachotivanich; Wongpakaran; Wongpakaran, 2022; Finch; Brickell; Choi-Kain, 2019). Esses trabalhos articulam a importância de cuidados integrados, que aliem suporte clínico, educacional e socioemocional, adaptados à realidade dos estudantes universitários com traços ou sintomas do TPB.

O estudo de Hersh (2024) apontou que o conhecimento institucional e coletivo acerca do TPB pode contribuir para promoção da saúde, do bem-estar e da prevenção de crises entre os universitários com o transtorno. Já o estudo de Vijayapriya e Tamarana (2023) demonstrou efeitos positivos do treinamento on-line em habilidades da terapia comportamental dialética sobre as funções executivas (iniciação de tarefas,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

planejamento e organização) de estudantes com traços do TPB. Também o trabalho de Ingkachotivanich, Wongpakaran e Wongpakaran (2022) é importante para a discussão do tema, ao evidenciar a importância do suporte social como fator de mediação entre estresse e depressão, destacando dimensões relacionais relevantes ao cuidado de jovens com sintomas do transtorno.

Por fim, Finch, Brickell e Choi-Kain (2019) apresentam o Gerenciamento Psiquiátrico Geral (GPG) como um modelo de abordagem eficaz, simples e viável para tratar o TPL em universitários. O GPG pode ser aplicado por profissionais de saúde mental como psicólogos e médicos generalistas (não apenas psiquiatras), combinando psicoeducação, foco na funcionalidade e apoio interpessoal. É um modelo de cuidado estruturado, mas flexível, que favorece a estabilidade emocional e a autonomia dos estudantes.

Nesse sentido, os quatro estudos (Hersh; 2024; Vijayapriya; Tamarana, 2023; Ingkachotivanich; Wongpakaran; Wongpakaran, 2022; Finch; Brickell; Choi-Kain, 2019) contribuem para repensar práticas de acolhimento e cuidado no contexto educacional, evidenciando a importância de instituições de ensino superior estarem preparadas para reconhecer e apoiar estudantes com traços ou sintomas do TPB.

É possível observar, no Quadro 1, que acerca do segundo tema identificado, "**Diagnóstico**", foram encontrados dois artigos (Cano; Sumlin; Sharp, 2022; Abed; Elaraby, 2022). Ambos os artigos abordam formas de identificar traços de TPB em estudantes universitários por meio de instrumentos específicos e protocolos clínicos adaptados.

O trabalho de Cano, Sumlin e Sharp (2022) teve como objetivo compreender a prevalência do transtorno de personalidade borderline (TPB) entre estudantes universitários, bem como identificar os sintomas mais relevantes para o diagnóstico desse transtorno. Já o estudo de Abed e Elaraby (2022) investigou como o reconhecimento de características de alunos com traços borderline poderia contribuir para a melhoria da avaliação em exames práticos de medicina.

Desse modo, os dois estudos (Cano; Sumlin; Sharp, 2022; Abed; Elaraby, 2022) contribuem significativamente para se pensar o diagnóstico do TPB no contexto acadêmico, ao proporem métodos de identificação mais precisos e ao relacionarem a presença de traços borderline com aspectos do desempenho e da avaliação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

educacional.

Como apresentado no Quadro 1, no que se refere ao tema "**Sinais/Sintomas**", foram identificados quatro estudos relevantes (Lamba et al., 2024; Jia et al., 2022; Wongpakaran et al., 2021; Chabrol et al., 2020). Em conjunto, esses trabalhos reforçam que os sintomas do TPB se manifestam de forma ampla, afetando diretamente a adaptação dos estudantes à vida universitária. Além disso, evidenciam a importância de se compreender esses sinais e sintomas para que o ambiente acadêmico possa desenvolver estratégias eficazes de acolhimento e fortalecimento emocional, promovendo a inclusão.

O estudo de Lamba, Rai, Praharaj e Rege (2024) apontou uma associação causal entre trauma complexo e TPB. Os autores observaram que os participantes diagnosticados com o transtorno apresentaram histórico de traumas mais intensos e, paradoxalmente, uma maior capacidade de mentalização. Por sua vez, Jia, Sakulsriprasert, Wongpakaran, Suradom e O'Donnell (2022) investigaram a prevalência de sintomas de TPB entre estudantes universitários chineses, analisando sua relação com ansiedade, depressão e autoestima.

Os resultados evidenciaram uma forte correlação entre os sintomas do TPB e esses fatores psicológicos, o que reforça a complexidade clínica do transtorno no contexto acadêmico. De maneira complementar, o estudo de Wongpakaran, Oon-Arom, Karawekpanyawong, Lohanan, Leesawat e Wongpakaran (2021) analisou os fatores preditivos de ideação suicida em jovens universitários. Os autores destacaram que, para prevenir o suicídio nessa população, é fundamental priorizar a identificação e o tratamento dos sintomas depressivos, frequentemente associados ao TPB.

Por fim, Chabrol, Bronchain, Debbané, Chassagne e Raynal (2020) realizaram uma análise de cluster que resultou em quatro agrupamentos: Baixos Traços, Narcisista, Ansiedade Social e Alto Traço. Este último apresentou os níveis mais baixos de desempenho acadêmico, além dos níveis mais elevados de comportamentos internalizantes e externalizantes, indicando um risco psicológico mais acentuado nesse grupo. Os quatro trabalhos (Lamba et al., 2024; Jia et al., 2022; Wongpakaran et al., 2021; Chabrol et al., 2020) contribuiem para uma compreensão mais abrangente dos sinais e sintomas do TPB em estudantes universitários, destacando a importância da identificação precoce e da criação de estratégias institucionais voltadas à saúde mental e ao suporte psicossocial no ambiente acadêmico.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

Por fim, no último tema identificado (Quadro1), acerca do tema "**Automotilação**" foram encontrados dois artigos (Min, Hein, Medlin, e Mullins-Sweatt, 2023; Briones- Buixassa *et al*., 2021). Ambos os trabalhos destacam a importância de compreender a relação entre o transtorno de personalidade borderline (TPB) e os comportamentos de automutilação não suicida (NSSI), especialmente no contexto universitário, onde esses comportamentos podem impactar significativamente o bem-estar e o desempenho dos estudantes.

O estudo de Min, Hein, Medlin e Mullins-Sweatt (2023) teve como objetivo examinar as taxas de prevalência dos sintomas de TPB e dos comportamentos de automutilação não suicida entre estudantes universitários. Os resultados evidenciam a alta frequência desses comportamentos nessa população, reforçando a necessidade de estratégias de identificação precoce e intervenção. Já a pesquisa conduzida por Briones-Buixassa et al. (2021) buscou compreender os fatores que levam jovens a se envolverem em comportamentos de autolesão sem intenção suicida, bem como os elementos de proteção que podem prevenir tais condutas. O estudo comparou jovens com e sem diagnóstico de TPB e identificou diferenças significativas nos fatores de risco e proteção associados à autolesão.

Nesse sentido ambos os estudos (Min, Hein, Medlin, e Mullins-Sweatt, 2023; Briones- Buixassa *et al*., 2021) contribuem para o aprofundamento do entendimento sobre os vínculos entre TPB e automutilação entre universitários, além de reforçarem a necessidade de políticas de saúde mental voltadas à prevenção, detecção precoce e apoio psicossocial a esses estudantes.

Neste contexto, a partir dos estudos dos autores revisados, percebe-se que o Transtorno de Personalidade Borderline no ensino superior demanda uma abordagem multidisciplinar. Os estudos revelam que, além do tratamento clínico, o suporte emocional e institucional se torna essencial para a permanência acadêmica.

Além disso, a literatura aponta que a falta de diagnóstico, o estigma e o desconhecimento dificultam a inclusão e o bem-estar de alunos com TPB. Portanto, sendo urgente implementar políticas educacionais voltadas à saúde mental, capacitação de docentes e acolhimento psicológico contínuo. De modo que, a integração entre saberes da psicologia, pedagogia e políticas públicas possam transformar o ambiente universitário em um espaço de apoio, e não de exclusão.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo, demonstrou que o Transtorno de Personalidade Borderline exige mais que reconhecimento clínico; requer sensibilidade institucional. No contexto do ensino superior, os sintomas afetam diretamente a experiência acadêmica, desde o rendimento até as relações interpessoais. No entanto, a falta de preparo das instituições e a invisibilidade do tema geram barreiras que aprofundam o sofrimento desses estudantes.

A literatura revisada apontou que o estigma e a desinformação são obstáculos recorrentes em que a ausência de políticas efetivas voltadas à saúde mental nas universidades amplia o distanciamento entre os alunos com TPB e o acesso a recursos de apoio. Para além de terapias e medicamentos, é preciso criar ambientes que promovam a escuta ativa, o acolhimento e o respeito à diversidade emocional dos discentes.

Assim, considera-se fundamental que o ensino superior assuma a responsabilidade de integrar práticas pedagógicas inclusivas e programas de saúde mental acessíveis. Em que, o olhar humanizado, aliado ao conhecimento técnico, possibilita não apenas melhorar a qualidade de vida desses estudantes, mas que suas trajetórias acadêmicas sejam mais estáveis, produtivas e, sobretudo, dignas.

Diante disso, novas pesquisas podem ser desenvolvidas para compreensão e aprofundamento da relação entre TPB e educação, como uma investigação acerca das as barreiras e dos facilitadores à permanência acadêmica de estudantes diagnosticados; estudo que analisem como as atitudes pessoais, normas sociais percebidas e o controle comportamental percebido influenciam a intenção desses estudantes de permanecer e se engajar ativamente no ambiente universitário. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de estratégias institucionais mais eficazes e humanizadas, voltadas ao acolhimento e à permanência qualificada desse público. Sendo assim, espera-se que esse trabalho sirva de base para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ABED, R. A.; ELARABY, S. E. Measuring the effect of using a borderline student characteristic model on objective structured clinical examination reliability. **Cureus, v. 14, n. 5, e25156, 2022.** Disponível em: https://doi.org/10.7759/cureus.25156. Acesso em: 04 abril 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. **Porto Alegre: Artmed, 2023.** Disponível em: DSM_V.pdf Acesso: 04 maio 2025

BRAIDER, Laura; LA LIMA, Candice; CRIMARCO, Nicolau; HOLLANDER, Beth; REID-RUSSELL, Azure; KANE, John; GREENWALD, Blaine. Characterization of psychiatrically hospitalized college students. **American Journal of College Health: Journal of ACH, v. 67, n. 7, p. 654–660, 2019.** Disponível em: https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1500471. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRICKMAN, L. J.; AMMERMAN, B. A.; LOOK, A. E.; BERMAN, M. E.; MCCLOSKEY, M. S. The relationship between nonsuicidal self-injury and borderline personality disorder symptoms in a college sample. **Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation, v. 1, p. 14, 2014.** Disponível em: https://doi.org/10.1186/2051-6673-1-14. Acesso em: 04 abril 2025.

BRIONES-BUIXASSA, Laia; ALÍ, Ítalo; SCHMIDT, Carlos; NICOLAOU, Stella; PASCUAL, Juan Carlos; SOLER, Joaquim; VEGA, Daniel. Predicting non-suicidal self-injury in young adults with and without borderline personality disorder: a multilevel approach combining ecological momentary assessment and self-report measures. **The Psychiatric Quarterly, v. 92, n. 3, p. 1035–1054, 2021.** Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11126-020-09875-7. Acesso em: 4 abr. 2025.

CANO, K.; SUMLIN, E.; SHARP, C. Screening for borderline personality pathology on college campuses. **Personality and Mental Health, v. 16, n. 3, p. 235–243, 2022.** Disponível em: https://doi.org/10.1002/pmh.1534. Acesso em: 04 abril 2025.

CARDOSO, Sthéfane Pereira; SILVA, Jéssica Novais da; OLIVEIRA, Janderson Carneiro de. Borderline, estigmas e perspectivas de intervenção: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development, v. 13, n. 12, p.**

e35131247603-e35131247603, 2024. Disponível em: Borderline, stigmas and intervention perspectives: An integrative literature review | Research, Society and Development Acesso: 04 maio 2025.

CHABROL, Henri; BRONCHAIN, Jonathan; DEBBANÉ, Martin; CHASSAGNE, Jean; RAYNAL, Patrick. Borderline and schizotypal traits in college students: relationship and personality profiles. **Bulletin of the Menninger Clinic, v. 84, n. 4, p. 299–318, 2020.** Disponível em: Borderline and schizotypal traits in college students: Relationship and personality profiles - PubMed. Acesso em: 04 abril 2025.

ELEUTERIO, Fernanda Barbosa; BASILE, Juliana Macedo da Rosa; LYRA, Camila Padilha de; ALMEIDA, Tainara Barbosa de; DAMASCENO, Richele Silva; RÊGO, Matheus Ferreira Chaves; BRANDÃO, Thiago Tardio Brito; LOBO, Felipe Amorim; BASTOS, Jaihne Dumet; FREITAS, Juliana Andrade; SILVA, Roberto de Barros. Transtorno de Personalidade Borderline: avanços nas opções terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 2909–2919, 2024.** Disponível em: Transtorno de Personalidade Borderline: avanços nas opções terapêuticas | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Acesso: 10 maio 2025

FINCH, Ellen F.; BRICKELL, Claire M.; CHOI-KAIN, Lois W. General psychiatric management: an evidence-based treatment for borderline personality disorder in the college setting**. Journal of College Student Psychotherapy, v. 33, n. 2, p. 163– 175, 2019**. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/87568225.2018.1491361. Acesso em: 04 abril 2025.

HERSH, R. G. **Could knowledge of borderline personality disorder benefit campus mental health? Psychodynamic Psychiatry, v. 52, n. 3, p. 256–260, 2024.** Disponível em: https://doi.org/10.1521/pdps.2024.52.3.256. Acesso em: 04 abril 2025.

INGKACHOTIVANICH, Narusorn; WONGPAKARAN, Tinakon; WONGPAKARAN, Nahathai; OON-AROM, Awirut; KARAWEKPANYAWONG, Nuntaporn; LOHANAN, Trustsavin; LEESAWAT, Thanakorn. Different effects of perceived social support on the relationship between perceived stress and depression among college students with borderline personality disorder symptoms: a multi-group mediation analysis.

Healthcare (Basel, Switzerland), v. 10, n. 11, p. 2212, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare10112212. Acesso em: 4 abr. 2025.

JIA, Nan; SAKULSRIPRASERT, Chaiyun; WONGPAKARAN, Nahathai; SURADOM, Chawisa; O'DONNELL, Ronald. Borderline personality disorder symptoms and their clinical correlates among Chinese college students: a cross-sectional study. **Healthcare (Basel, Switzerland), v. 10, n. 9, p. 1751, 2022**. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare10091751. Acesso em: 4 abr. 2025.

LAMBA, I.; RAI, S.; PRAHARAJ, S. K.; REGE, S. Complex trauma and mentalization capacity in college students with or without borderline personality disorder: a mixed-methods approach. **Indian Journal of Psychological Medicine, 2024. Publicação online antecipada.** Disponível em: https://doi.org/10.1177/02537176241246078. Acesso em: 04 abril 2025.

MATIAS, Ana Salomé Esperança Braz. O estigma em torno da doença mental nos jovens universitários. 2024**. Dissertação de Mestrado. Universidades Lusiada (Portugal)**. Disponível em: Acesso: 10 maio 2025.

MIN, J.; HEIN, K. E.; MEDLIN, A. R.; MULLINS-SWEATT, S. N. Trends in prevalence rate of borderline personality disorder symptoms and self-injurious behaviors among college students from 2017 to 2021. **Psychiatry Research, v. 329, p. 115526, 2023.** Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2023.115526. Acesso em: 04 abril 2025.

MORENO, André L.; MELO, Wilson V. Casos clínicos em saúde mental: Diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências. **Artmed Editora, 2022.** Disponível em: Casos Clínicos em Saúde Mental: Diagnóstico e Indicação de Tratamentos ... - Moreno, André L., Melo, Wilson V. - Google Livros Acesso: 10 maio 2025.

NASCIMENTO, Rodrigo Barbosa; CERQUEIRA, Gabriela de Lima; ARAUJO FILHO, Emanuel Santos de; CARNEIRO, Daniela Gomes. Transtorno de personalidade borderline em homens: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 10, n. 3, p. 541–558, 2021**. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/psiquisa/article/view/26068. Acesso em: 10 maio 2025.

OLIVEIRA, Gabriela Barros de. Relato de Experiência: Intervenções Cognitivo-Comportamentais do Transtorno de Personalidade Narciista. **Revista Ibero-mericana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, p. 62-79, 2024.** Disponível em: RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES COGNITIVO- COMPORTAMENTAIS NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA.
Acesso: 10 maio 2025.

PASQUALI, Tatiana de Carvalho. Imputabilidade e dolo na síndrome de münchhausen por procuração: uma interface entre o direito penal e a psiquiatria. 2023. Dissertação de Mestrado. **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.** Disponível em: Repositório PUCRS: Imputabilidade e dolo na síndrome de münchhausen por procuração: uma interface entre o direito penal e a psiquiatria.
Acesso: 11 maio 2025.

"SANTOS, Sara Rodrigues dos; OLIVEIRA, Vitória Ingrid Gomes de; TEIXEIRA, Gabriela Souza; FERREIRA, Weverton de Lana; CRUZ, Yasmine Martins.
Transtorno de Personalidade Borderline: Avanços no Diagnóstico e Tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 4269-4282, 2023.** Disponível em: Transtorno de Personalidade Borderline: Avanços no Diagnóstico e Tratamento | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Acesso: 10 maio 2025.

SHIOZAWA, Pedro. Transtorno de personalidade borderline: a duloxetina é uma estratégia eficaz e tolerável? **Medicina Interna de México, v. 36, n. S1, p. 1-2, 2020.** Disponível em: https://www.medigraphic.com/pdfs/medintmex/mim- 2020/mims201a.pdf .
Acesso: 11 maio 2025.

SOUSA, Johnatan Martins; FARINHA, Marciana; VALENTIN, Fernanda; NUNES, Fernanda. *Diário de Bordo:* Registros Reflexivos para Avaliação de Educação Permanente. **Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 19, n. 55, p. 248–279, 2024.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383658640. Acso em: 11 maio 2025.

VIJAYAPRIYA, C. V.; TAMARANA, R. Effectiveness of internet-delivered dialectical behavior therapy skills training on executive functions among college students with borderline personality traits: a non-randomized controlled study. **Research in Psychotherapy (Milano), v. 26, n. 3, p. 694, 2023.** Disponível em:

https://doi.org/10.4081/ripppo.2023.694. Acesso em: 04 abril 2025.

WAROL, Pedro Henrique Almeida; FONSECA, Tarcila Silveira de Paula;CERQUEIRA, João Pedro Franco; GOMES, Derek Sousa. Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura.
Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, p. e9871–e9871, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359445491. Acesso em: 11 maio 2025.

WONGPAKARAN, Nahathai; OON-AROM, Awirut; KARAWEKPANYAWONG, Nuntaporn; LOHANAN, Trustsavin; LEESAWAT, Thanakorn; WONGPAKARAN, Tinakon. Borderline personality symptoms: what should not be overlooked when addressing suicidal ideation among college students. **Healthcare (Basel, Switzerland), v. 9, n. 10, p. 1399, 2021.** Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare9101399. Acesso em: 4 abr. 2025.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4183